



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

LUCAS ESPINDOLA DA SILVA

**A MIGRAÇÃO PENDULAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DONA JUSCELINA (CQDJ) EM
MURICILÂNDIA-TO**

Araguaína/TO
2021

LUCAS ESPINDOLA DA SILVA

**A MIGRAÇÃO PENDULAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DONA JUSCELINA (CQDJ) EM
MURICILÂNDIA-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Licenciatura em Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz

Araguaína/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586m Silva, Lucas Espindola da.
A MIGRAÇÃO PENDULAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA
DONA JUSCELINA (CQDJ) EM MURICILÂNDIA-TO. / Lucas Espindola da
Silva. – Araguaína, TO, 2021.
40 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2021.
Orientadora : Antonia Márcia Duarte Queiroz

1. Quilombolas. 2. Pendularidade. 3. Perspectiva Educacional. 4.
Estudantes. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCAS ESPINDOLA DA SILVA

A MIGRAÇÃO PENDULAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERSPECTIVAS DOS
ACADÊMICOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DONA JUSCELINA (CQDJ)
EM MURICILÂNDIA-TO

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do
Tocantins – Câmpus Universitário de
Araguaína, Curso de Licenciatura Plena
em Geografia para obtenção do título de
Licenciada em Geografia e aprovada em
sua forma final pela Orientadora e pela
Banca Examinadora.

Data de aprovação: 03/12/2021

Banca Examinadora



Prof.ª. Dr.ª. Antônia Márcia Duarte Queiroz, Orientadora, UFNT



Prof. Dr. Luciano da Silva Guedes, UFNT

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada e em especial ao grupo de amigas “Nós 7”, que por muitas vezes não tive forças e mesmo assim continuei persistindo graças a este grupo. Dedico a todos que me acompanharam até aqui e me aguentaram ao longo desta formação, amigos e família. Muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha orientadora Profa. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz, por não desistir de mim, também minha irmã Ana Lize, que me incentivou e me apoiou nessa jornada. Agradeço as minhas amigas e colegas de curso, Alickis Alexandra, Ana Paula, Inimara, Kethlen Hemelly, Laura Lívia e Ludmila que foram pilares para a conquista desta pesquisa, sem essa base eu não conseguiria tal feito.

Agradeço em especial minha mãe Raimunda de Almeida Espindola, que me incentivou, me apoiou, me guiou e esteve sempre ao meu lado me dando forças.

RESUMO

A presente pesquisa vê a perspectiva educacional dos acadêmicos quilombolas no nível superior por meio da pendularidade, que é exposta aqui como ato de ir e vir entre dois municípios, Muricilândia-TO cidade de origem e Araguaína-TO cidade em que se localiza o campus Cimba da Universidade Federal do Tocantins. Tem como objetivo geral mostrar a dinâmica da migração diária no qual estão inseridos os acadêmicos da Comunidade Quilombola Dona Juscelina - CQDJ nos anos de 2018, 2019 e 2020, os objetivos específicos descrevem como o deslocamento diário influi diretamente na vivência e convivência dos acadêmicos quilombolas, identificar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos quilombolas na jornada diária de deslocamento em 2018 e 2019, por conseguinte e classificar as transformações nos fenômenos da pendularidade que ocorreram com o início da pandemia da covid-19 no ano de 2020 com relação a pendularidade. Sendo assim a metodologia utilizada aponta a abordagem que é qualitativa e se baseia na observação do fenômeno de deslocamento descrevendo tal situação, utiliza também a abordagem quantitativa isto sabendo que a colocação e desenvolvimento dos gráficos são de forma numeradas assim como as colocações abertas na última parte desta pesquisa. A mesma tem como procedimento metodológico a descrição sendo uma pesquisa descritiva. A categoria geográfica abordada é lugar, que mostra como a experiência de estar em um lugar diferente com pessoas diferentes e novas relações de afeto podem fazer mudanças enormes.

Palavras-chaves: Quilombolas. Pendularidade. Perspectiva Educacional. Estudantes.

ABSTRACT

This research sees the educational perspective of quilombola academics at higher level through commuting, which is exposed here as an act of coming and going between two municipalities, Muricilândia-TO city of origin and Araguaína-TO city where the Cimba campus is located of the Federal University of Tocantins. Its general objective is to show the dynamics of daily migration in which academics from the Dona Juscelina Quilombola Community - CQDJ are inserted in the years 2018, 2019 and 2020, the specific objectives describe how the daily movement directly influences the experience and coexistence of quilombola scholars, identify the difficulties faced by quilombola scholars in the daily commute in 2018 and 2019, therefore, and classify the changes in the phenomena of commuting that occurred with the beginning of the covid-19 pandemic in 2020 in relation to commuting. Therefore, the methodology used points to the approach that is qualitative and is based on the observation of the displacement phenomenon describing such a situation, it also uses the quantitative approach, knowing that the placement and development of the graphics are numbered as well as the open placements in the last part of this research. It has as a methodological procedure the description being a descriptive research. The geographic category addressed is place, which shows how the experience of being in a different place with different people and new relationships of affection can make huge changes.

Keywords: Quilombolas. Commuting. Educational Perspective. Students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CQDJ	Comunidade Quilombola Dona Juscelina
ERE	Ensino Remoto Emergencial
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

introdução.....	15
Vivência E Convivência Dos Acadêmicos Quilombolas Durante O Movimento Pendular De Muricilândia Até A Universidade.....	19
Dificuldades Enfrentadas Pelos Acadêmicos Quilombolas Na Jornada Diária De Deslocamento De Muricilândia Até Universidade.	27
Pendularidade Dos Acadêmicos Do Quilombo Dona Juscelina Em Meio A Pandemia Covid-19	33
Considerações Finais.....	39
Referências Bibliograficas	41

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vem sendo trabalhada sobre a necessidade da dinâmica de deslocamento, portanto vê a pendularidade ¹ como meio de estudo, o pressuposto para início da mesma foi a experiência vivenciada nessa realidade.

Conforme minha própria vivência, e com base também em colegas que ainda hoje vivenciam essa realidade, venho por meio desta pesquisa abordar este tema, que trata de algo simples, porém indispensável a nossa formação, mostrando assim uma prática que vem sendo cada vez mais popular e acessada por acadêmicos, seja de bacharel, licenciatura ou técnico, com a perspectiva de relatar experiências e dinâmicas vividas por esses alunos durante seu período de deslocamento, posto isto, a pesquisa se justifica pela relevância deste tema sabendo que por muitas vezes tal ação passa por despercebida já que se tornou algo comum e do dia a dia como pretendo mostrar no decorrer deste trabalho.

A pendularidade que iremos tratar aqui, se versa em um deslocamento intermunicipal, onde será desenvolvido um estudo com os acadêmicos da Comunidade Quilombola Dona Juscelina (CQDJ), que perpassam por tal realidade, dessa forma busco aqui compreender e compartilhar minhas, e dos meus colegas, experiências mútuas e individuais, sabendo que cada acadêmico tem suas obrigações e rotinas diferentes, para tanto é necessário que haja uma separação e avaliação conforme as necessidades e disponibilidades dos mesmos, lembrando que o deslocamento se torna algo complexo quando envolve horários e rotinas que convergem entre si.

Assim sendo, a pesquisa busca elucidar a problemática em como esse deslocamento ocorre e, como os acadêmicos adequam suas rotinas no município de Muricilândia-TO, para o deslocamento até a instituição de ensino Universidade Federal do Tocantins – Campus Cimba (UFT) no município de Araguaína-TO.

Como o tema diz A Migração Pendular Na Educação Superior: Perspectivas Dos Acadêmicos da Comunidade Quilombola Dona Juscelina (CQDJ) Em Muricilândia-TO, a partir disso foi delimitada a pesquisa em recorte temporal sendo estudado os anos de 2018, 2019 e 2020, neste recorte é discutido o deslocamento, alteração de rotina e, por conseguinte também a entrada na pandemia causada pelo Novo Corona Vírus comumente chamado de Covid-19, que por sua vez modificou os meios de acesso à universidade. Quanto ao recorte espacial o

¹ O movimento pendular é um fenômeno da mobilidade espacial da população e recebe essa designação por ser um deslocamento de ida e retorno com determinada frequência, assimilando-se a um pêndulo. (BERSOT, 2019.)

tema em questão deixa bem explícito as intenções, que são, os acadêmicos quilombolas da Comunidade Dona Juscelina em Muricilândia-TO, sendo assim o recorte consiste na cidade em questão e na comunidade dentro da área urbana que se localiza no município descrito no decorrer da pesquisa.

Portanto o objetivo geral aqui apresentado é mostrar a dinâmica da migração diária ou movimento pendular no qual estão inseridos os acadêmicos da comunidade quilombola dona Juscelina (CQDJ) nos anos de 2018, 2019 e 2020. Já os objetivos específicos a serem alcançados são, descrever como o deslocamento diário influi diretamente na vivência e convivência dos acadêmicos quilombolas, também, identificar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos quilombolas na jornada diária de deslocamento em 2018 e 2019, por conseguinte, classificar os fenômenos que ocorreram com o início da pandemia da covid-19 no ano de 2020 com relação a pendularidade dos acadêmicos do Quilombo Dona Juscelina.

Continuando nestas pautas a categoria lugar vai de encontro à pesquisa quando a mesma trata da vivência dos acadêmicos e do fenômeno que os mesmos presenciam durante seu período de deslocamento.

Entendemos ser o lugar, categoria própria do conhecimento geográfico. Merleau-Ponty não fala de lugar, mas de mundo vivido, porém deixa claro que este mundo vivido é o lugar onde habitam os homens. É preciso reaprender a ver o mundo, diz ele. Eu diria: é preciso reaprender a ver o lugar; esta reaprendizagem se dá a partir das histórias narradas por quem vive os lugares. (NOGUEIRA, 2004. p. 13).

O trecho retratado em questão é uma releitura, neste ponto a abordagem busca mostrar a subjetividade expressada, como é o caso quando se fala em mundo vivido, que remete aos sentimentos que ocorreram em determinado lugar, ou seja, busca tratar de afeto ou a falta dele, convivências em tal local, como já tratamos aqui e muito mais, quando esta fala em, é preciso reaprender a ver o lugar a mesma se baseia em deixar de ver o lugar no automático e passar a velo com outros olhos, observar a dinâmica das coisas, os elementos presentes.

A perspectiva educacional tem sua importância e relevância pois, revela como anda a disponibilidade de quem se insere nestes meios, a perspectiva trabalhada na pesquisa visa a inserção destes universitários por meio dos movimentos pendulares e/ou migração diária, onde por muitas vezes não é debatido tal assunto ou passa por despercebido como algo comum. A pesquisa visa os acadêmicos da Comunidade Quilombola Dona Juscelina (CQDJ) em Muricilândia-TO, e a percepção da pesquisa é justamente a entrada destes acadêmicos no meio

educacional, os quais dispõem de seus horários e alteram suas rotinas em prol desta ação que é o deslocamento, e que ocorre normalmente em dias corridos da semana.

A problemática discutida é justamente a perspectiva que é desenvolvida para entrada no meio universitário, como estes acadêmicos permanecem na instituição e como se desenvolve a questão do deslocamento, sendo assim, não se trata necessariamente de uma problemática, mas de uma observação acerca do tema e como esse fenômeno ocorre, nessa observação estes pontos colocados vão nos nortear e nos levar até o ponto desejado, como o deslocamento faz parte da nossa vivência este é um dos motivos para salientar tal ação. Portanto a perspectiva debatida por meio da migração diária traz consigo diversos entraves e dificuldades, que são percebidos durante os períodos de pendularidade, isto porque, a demanda de tempo e disponibilidade se tornam constantes.

A migração diária busca uma estabilidade entre o cotidiano anterior a inserção no meio educacional e a pós inserção, ou seja, a utilização deste meio faz com que, o acadêmico não precise de uma mudança completa para o local de estudo, que seria a unidade da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus Cimba em Araguaína-TO, mas, visa a permanência do acadêmico em seu local de origem fazendo esse intermédio entre universidade e local de origem.

A metodologia aplicada compõe a abordagem que foi desenvolvida com os mesmos e se deu no âmbito descritivo pois visa a observação do fenômeno de deslocamento dos mesmos em função de um grau de educação melhor, contou também com estudo bibliográfico. Tal ação ocorre sem que os mesmos mudem sua localização atual, por este motivo é usado o termo migração diária pois é um deslocamento temporário. Por ser uma pesquisa descritiva a mesma também será um estudo de caso devido a observação do fenômeno já citado, e a organização destes para com o ato de deslocamento.

Em resumo, um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo dos ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos. (YIN, 2015. p.4).

Sabendo isto se torna cabível a utilização deste estudo no decorrer desta pesquisa, pois o foco aqui trabalhado tende a ir em direção ao comportamento deste grupo entre outras situações. A utilização de meios viáveis para tratar de tal tema se torna necessária tendo em vista o período em que nos situamos, isto é, com relação a saúde de todos, sendo assim é preferível a utilização de questionário, sabendo que este pode ser utilizado de forma remota e

acaba tornando mais simples a abordagem para com estes acadêmicos que terão um tempo maior de resposta.

O objetivo dos métodos científicos para o pesquisador é auxiliar na análise de conhecimentos científicos, procedimentos, técnicas e instrumentos possibilitando um melhor aproveitamento dos estudos, auxiliar no uso das normas oficializadas de instituições especializadas, auxiliando no pensamento crítico, na investigação científica soluções de problemas, desde as primeiras atividades universitárias de resumos e fichamentos, bem como trabalhos de pesquisa como as monografias. (DE ALMEIDA, 2016. p. 57-66).

Conforme isso a metodologia é um pilar essencial neste caminho de descobertas que é a pesquisa, a mesma possibilita o traço e o caminho a ser percorrido, sempre dentro de uma linha e por consequência dentro de um padrão, como a citação discorre, ela nos acompanha desde o início das atividades universitárias, e segue até o fim destas.

Nesta pesquisa a abordagem utilizada será qualitativa, uma vez que a intenção utilizada se baseia na observação do fenômeno de deslocamento visando descrever tal situação que, como já foi explicitado, passa por despercebido, como algo banal do dia a dia, como também quantitativa sendo que os dados obtidos por meio de questionário enumeram os acadêmicos que participaram de tal pesquisa. A pesquisa qualitativa busca essa interação do fenômeno com o sujeito trazendo aspectos relevantes a pesquisa, assim a esta abordagem se torna necessária para consolidação e perspicácia deste trabalho.

A metodologia também desenvolve o senso de organização durante a jornada acadêmica sendo um cursor e um apoio dentro de pesquisas, sejam elas de cunho pequeno sucinto, ou em larga escala. Ela nos traz a dinâmica do desenvolvimento do problema para que este seja solucionado, buscando a esquematização dos mesmos para um melhor compreender e desenvolver da problemática. Sendo assim a metodologia se faz presente e necessário neste ponto de estudo, mostrando os caminhos e também categorizando os momentos a serem trabalhados no andar da pesquisa, conforme a mesma se desenvolve, sempre mantendo uma linha plausível para o solucionar do problema ou para se ter uma melhor análise de caso e etc.

A estrutura da tese está construída em três pontos ou melhor em três partes, onde o primeiro trata do deslocamento como também das vivências e convivências adquiridas durante os períodos já descritos, isto com base na BNCC quando a mesma fala sobre o sujeito e seu lugar no mundo. O segundo capítulo remete as dificuldades que se apresentam e são encaradas durante o deslocamento e ou movimento pendular na jornada dos acadêmicos Quilombolas. O terceiro busca tratar dos fenômenos ocorridos com o início da Pandemia da Covid-19 em 2020,

fenômenos esses que alteraram a rotina e a dinâmica que se apresentava antes diariamente e que com a situação forçou a mudança de acesso ao campus universitário, algo que antes era diário e contínuo, se encontra agora on-line tendo seu acesso de forma remota.

VIVÊNCIA E CONVIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS QUILOMBOLAS DURANTE O MOVIMENTO PENDULAR DE MURICILÂNDIA ATÉ A UNIVERSIDADE.

Movimento pendular ou migração diária como também é conhecida, se dá pelo ato de deslocamento de um local para outro, visando estudo, trabalho ou lazer, seja de cunho municipal, estadual, etc.

A migração pendular, ou diária, corresponde a um fenômeno urbano, visto especialmente nas grandes cidades. Esse processo ocorre na medida em que milhões de pessoas que compõem o PEA (População Economicamente Ativa) deixam suas residências antes do horário comercial para chegar ao trabalho e que no final da tarde, ou do expediente, voltam para casa. (BRASILESCOLA, 2021.).

Com o tempo este comportamento foi se disseminando e sendo inserido cada vez mais como parte do cenário educacional, o ato de se deslocar para estudos vem se tornando cada vez mais comum. O início deste tipo de comportamento se deu para fins de trabalho, ou seja, pessoas que se enquadravam nessa perspectiva de deslocamento eram trabalhadores que saíam de suas casas no início do dia e retornavam no fim do dia, tal comportamento era advindo de pessoas que moravam longe de seus trabalhos, seja em bairros afastados ou até mesmo município diferente.

Hoje em dia o deslocamento se tornou parte da vida dos cidadãos como algo banal e comum, estando presente em áreas diversas, não somente em prol de trabalho. Sendo assim podemos contemplar aqui o sistema educacional que, neste quesito evoluiu bastante, facilitando suas formas de ingresso e permanência, o costume de deslocamento é bem mais comum no âmbito universitário quando se fala de educação, sendo assim acessado por adolescentes saídos do ensino médio, jovens e adultos.

O conceito de migração tem constante mudança no decorrer dos anos, passando de um fator isolado como o ato de locomover-se, para atos com diversos significados e sentidos, aqui estamos trabalhando com migração pendular, que é uma de suas vertentes mais comum.

A migração pendular se refere aos deslocamentos diários dos indivíduos para realizar ações de sua vida cotidiana como: trabalhar, estudar, lazer entre outros. Mas não é só isso; é muito mais que um movimento de idas e vindas das pessoas, é também viver o lugar, de modo que se relacione com outros indivíduos, compartilhem no seu cotidiano sentimentos, dificuldades, superações e experiências. (MARIA, Sandra. 2020).

Sendo assim a categorização de migração pendular ou movimento pendular, por mais simples que pareça, não é, são áreas a serem estudadas e compreendidas de diversas perspectivas, um entendimento único não consegue definir tal ação.

O ato de deslocar-se começou a fazer parte da vida dos acadêmicos quilombolas da Comunidade Dona Juscelina com a possibilidade dos mesmos ingressarem em uma instituição de ensino superior que fornecesse tal pressuposto. O movimento de migração diária foi se desenvolvendo e aderindo cada vez mais acadêmicos, todos com o mesmo intuito, busca por um melhor currículo e por uma graduação de nível superior.

O movimento pendular traz consigo essas experiências que de certa forma irão agregar aos que estão dentro desta realidade, como é o caso dos acadêmicos quilombolas, o compartilhamento de sentimentos, dificuldades, superações, a própria interação dos indivíduos vai sendo constantemente alterada, a relação destes com o lugar expõe essa alteração. “Desse modo, a categoria ascende à condição de peça chave da Geografia, fundamental para entender os sentimentos espaciais a partir da experiência cotidiana, do simbolismo e do apego pelo lugar (RODRIGUES, 2015, p. 5036-5047). São momentos e circunstâncias advindas de um deslocamento, e estes superam tal ato no decorrer das atividades acadêmicas, pois o universitário cresce e se modifica, ou seja, se molda conforme os fenômenos aos quais ele está exposto.

Porém este deslocamento pode ser algo problemático, se atrelado à convergência de horários, sabendo que, são seres individuais com afazeres e deveres diferentes, essa pauta tem sido um dos pontos para análise deste capítulo, essas problemáticas são percebidas conforme cada acadêmico que dispõe destes meios diários vai se adequando ao coletivo que remete ao deslocamento, ou seja, com a entrada de novos acadêmicos as pautas de horários e tudo mais são novamente consideradas, pois como o que já foi dito, é mutuo, sendo assim as questões de deslocamentos nesse caso se tornam muito mais que ir e vir, acabam se tornando algo pessoal, aguardado, algo por assim dizer, comum.

Podemos também nos basearmos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando a mesma retrata unidades temáticas com o intuito de tornar o aluno, um ser humano conhecedor das coisas ao seu redor e de como funciona o mundo, nessa linha a mesma dispõe da unidade “O sujeito e seu lugar no mundo” como parte das ciências humanas englobando a

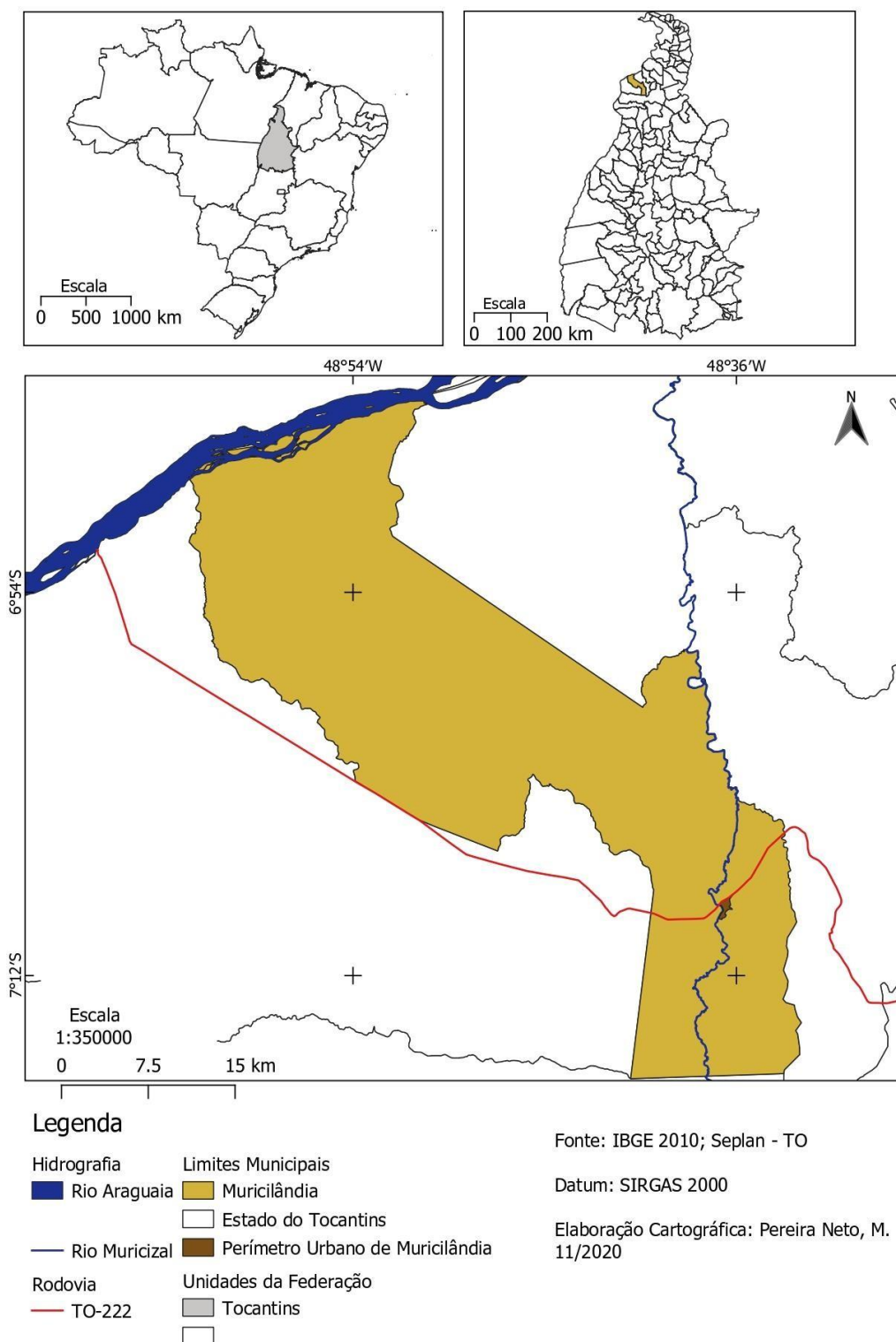
área geográfica, que ao decorrer dos anos do ensino fundamental vai trabalhando o sujeito e como a realidade se molda ao seu redor.

Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. (BRASIL, MEC, 2018).

As habilidades que seguimos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa uma orientação de informações e temas a serem repassados aos alunos, assim sendo, esses nortes ainda que inconscientemente nos seguem até a vida adulta, como é o caso da citação quando fala sobre fatores históricos e condicionantes, que é justamente o tema tratado na pesquisa. Fatores condicionantes e históricos estão diretamente atrelados a busca por melhora de vida, por novas conquistas, por deslocamentos, por tudo que faça o (a) indivíduo seguir em frente com seus objetivos e metas. Com isso, é trago para a nossa realidade tal citação buscando trabalhar a mesma no dia a dia, entendendo os fatores e ações que a circundam.

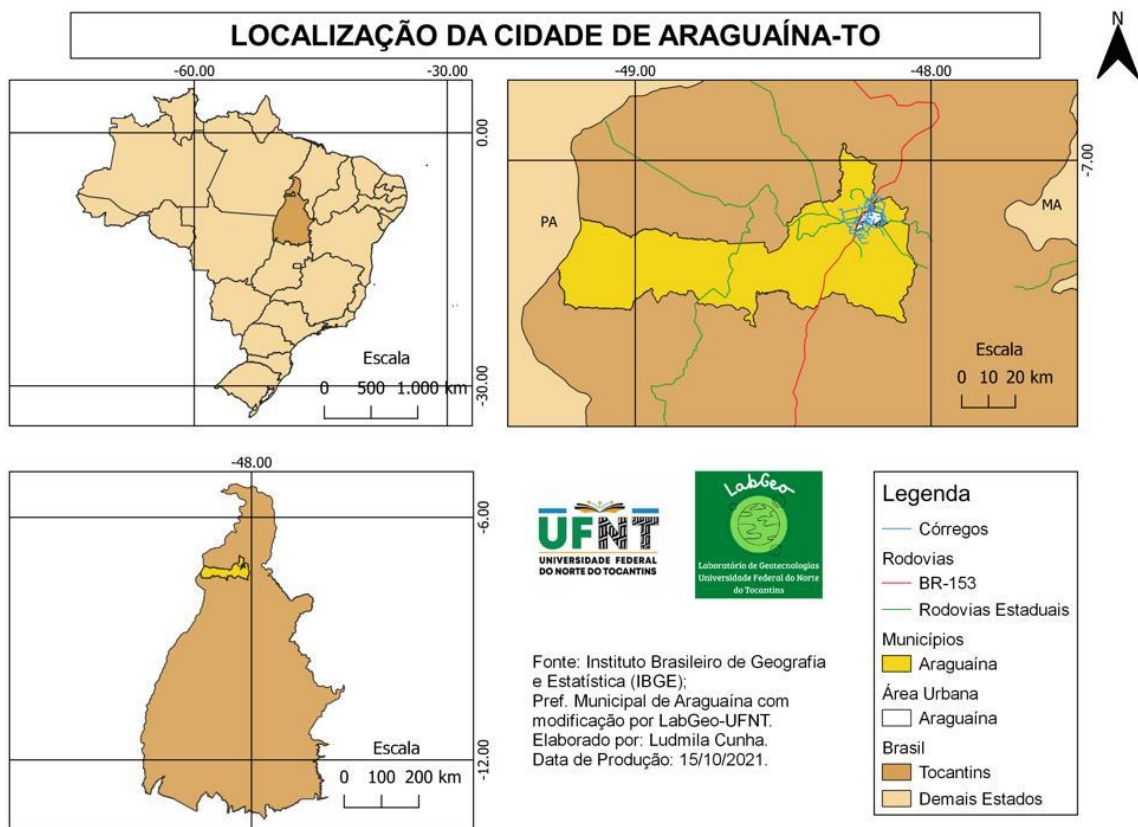
Sendo assim podemos considerar a influência dos deslocamentos como algo que acontece gradativamente conforme o (a) acadêmico (a) dá início a sua jornada dentro da universidade e passa a se utilizar da migração diária e/ou movimento pendular para tal ação, pontuando que a saída de Muricilândia-TO ocorre no período da tarde mais precisamente no fim da tarde as dezessete horas (17h) com o tempo estimado de aproximadamente uma a duas horas (2h) para percorrer todo o percurso até a universidade e com volta de Araguaína-TO estimada a partir das vinte e duas horas e trinta minutos (22h30min). O mapa 01 mostra a área municipal de Muricilândia-TO para fins de localização e entendimento de dimensão.

MAPA 01 - Localização do município de Muricilândia.



Fonte: IBGE 2010; Seplan Tocantins. Elaboração cartográfica: Pereira Neto, M. A.

O mapa expõe a área municipal dentro do contexto estadual e federal, assim a compreensão de espaço se torna mais abrangente. Já o mapa 02 faz referência ao município de Araguaína-TO.



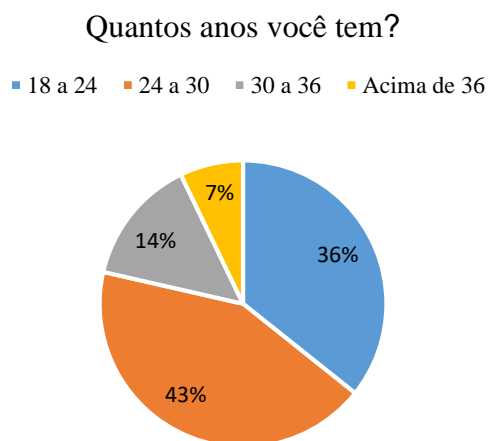
Fonte: IBGE; Pref. Municipal de Araguaína.com; modificado por LabGeo-UFNT; elaborado por Ludmila Cunha. 2021.

Neste segundo mapa vemos a localização municipal de Araguaína- TO com bastante detalhes para que fique claro para o leitor. Apesar de as duas cidades mostrarem proximidades, o conceito utilizado para designar dificuldades vai além da distância física, é necessário compreender questões como as já postas sobre, trabalho, mudança de rotina, tempo de estudo, como também trabalhos extra classe que necessitam de muita atenção para uma boa desenvoltura, portanto quando se trata de movimento pendular, não é somente o fator distancia de um ponto ao outro que é analisado, é necessário estar atento a todos os fenômenos que envolvem tal ação.

Conforme isto, foi feito um questionário com alguns destes acadêmicos da CQDJ, onde foi levantado a questão da convivência e com base neste levantamento entendeu-se que, apesar de ser um ambiente onde o convívio é diferente e novo, os mesmos não apresentam dificuldade para ter uma relação saudável, com isto foi interessante levantar a idade destes acadêmicos, pois sabemos que a diferença de idade é um fator que pode gerar divergência de opiniões e pensamento acerca de um mesmo tema. Apresentaremos a seguir o gráfico com o resultado de

um questionário online que foi referente a idade dos acadêmicos que obteve quatorze (14) respostas.

Gráfico 1: Idade dos acadêmicos.



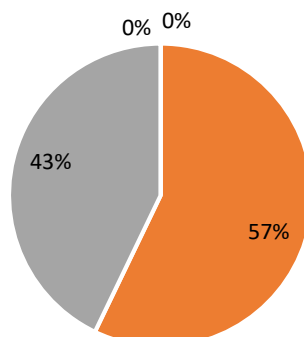
Fonte: SILVA, Lucas Espindola. 2021.

Com as informações do gráfico podemos ver que, há uma mesclagem de idades que, pode vir a divergir em ideias como já dito, com base nisso foi levantado a questão da convivência entre si, para se ter uma noção de como este fator é determinante, porém conforme o levantamento a constatação foi outra, onde a divergência de idades não interferiu na convivência como mostra o gráfico 2 na página 19, que expõe como é classificado a convivência.

Gráfico 2: Convivência dos acadêmicos durante os deslocamentos.

Como é a convivência entre os estudantes, durante o percurso de deslocamento da sua cidade até a universidade.

■ Ruim ■ Normal ■ Boa ■ Excelente



Fonte: SILVA, Lucas Espindola. 2021.

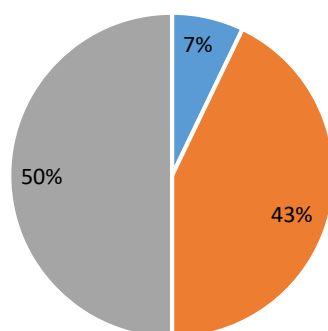
Conforme o levantamento feito com os acadêmicos da Comunidade CQDJ mostrado no gráfico podemos então afirmar o que foi proposto, onde a convivência destes não teve função negativa, mas, se manteve estável, e dentro do padrão de forma “normal” e “bom” como mostra o gráfico, então o banal ou comum do dia a dia, como já disse se comprova aqui, mostrando como o deslocamento se tornou parte da vida cotidiana dos mesmos.

Outro ponto que foi levantado neste mesmo sentido foi a questão de alteração de convívio e conversação em decorrência do deslocamento, pois apesar de não ter alterado em questão de convivência a conversação já se mostra diferente pois altera todo um contexto de pessoas ao redor. Contudo foi perguntado como isso tem alteração no dia a dia, assim o gráfico 3, mostra como fica tal situação.

Gráfico 3: Convívio e conversação em decorrência do deslocamento.

Com o deslocamento causado pelo movimento pendular a sua rotina diária teve muitas alterações no âmbito do convívio e conversação com outras pessoas?

■ Nenhuma alteração ■ Pouca alteração ■ Muita alteração



Fonte: SILVA, Lucas Espindola. 2021.

Apesar de os dois gráficos coincidirem, os dois trazem pautas de suma importância, isto porque, o gráfico 2, mostra como se dá a questão da convivência, enquanto o gráfico 3 se remete a alterações nestes convívios, ou seja, se o convívio e conversação após o início da jornada de deslocamento trouxe novas vivências e se isso alterou algo no cotidiano de cada um.

Portanto a informação do gráfico 2, mostra normalidade e também uma convivência boa, enquanto o gráfico 3, mostra que essa convivência promoveu em alterações na rotina diária e conversação com as pessoas ao redor das mesmas.

Então nessa primeira parte a proposta é mostrar a convivência e a diversidade de idades que estão presentes no deslocamento diário, contudo o exposto mostra um bom desenvolvimento deste fenômeno que como o mostrado é algo novo na rotina dos acadêmicos pois o ato de deslocar-se até então era único e exclusivo para fins pessoais aos quais não envolviam a área educacional de uma forma tão pertinente, sabemos que ainda que esta pesquisa se mostra de forma simples, o estudo dos fenômenos é algo realmente relevante para o aprimoramento do senso de local e criticidade destes que estão dispostos ao ir e vir diário.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ACADÊMICOS QUILOMBOLAS NA JORNADA DIÁRIA DE DESLOCAMENTO DE MURICILÂNDIA ATÉ UNIVERSIDADE.

Quando se fala de migração muitos pensam em grandes jornadas, afinal fomos ensinados assim, migração como uma mudança de local em busca de melhores condições para desenvolvimento da vida, seja mais conforto ou busca por mais recursos naturais para sobrevivência como água e comida. Podemos citar nesse quesito, hoje em dia, condições climáticas como, verões duradouros, lugares com maior incidência de chuvas, e a partir destes seus derivados, como por exemplo enchentes, temperaturas muito altas causando infertilidade do solo, dentre outros.

As migrações ou movimentos migratórios podem acontecer por variadas razões, envolvendo desde causas naturais, como fenômenos atmosféricos (chuvas intensas, furacões), até causas sociais, como guerras, crises econômicas, entre outras. (MUNDOEDUCAÇÃO, 2021).

Então um dos grandes causadores ou melhor os grandes causadores do início dos deslocamentos foi justamente, causas naturais, assim forçando os indivíduos a buscarem meios de sobrevivência, e com isso forçando-os a novos caminhos, a priori com o trabalho e mais adiante expandindo para lazer e assim educação.

Gradativamente esse sistema de deslocamentos foi se aprimorando e se tornado parte da vida das pessoas, contudo para realizar os deslocamentos é necessário que aja planejamento, como por exemplo, um indivíduo que trabalha, tem filhos e outras obrigações pessoais não pode simplesmente aderir ao deslocamento, este por sua vez irá analisar a cada ponto da situação até chegar a sua conclusão, ou seja, é necessário entender que existem diversos fatores que circundam o dia a dia de quem se desloca, não é somente a ação que este pratica é, um conjunto de fatores que possibilita esse deslocamento.

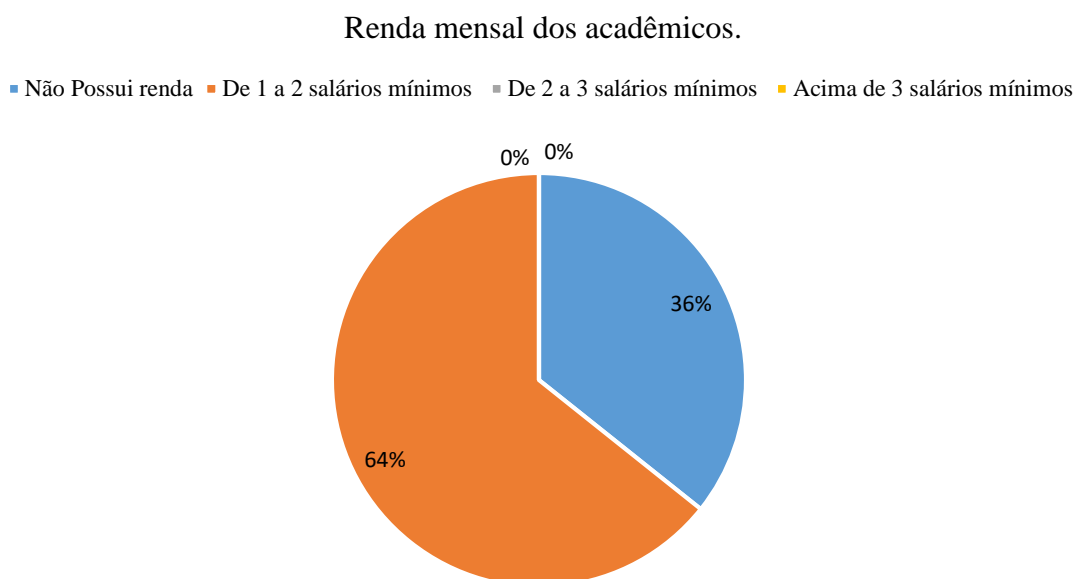
Sendo assim a pendularidade é uma via de mão dupla, onde ela possibilita ao indivíduo a inserção tanto no mercado de trabalho quanto no meio educacional em outras localidades sem que este indivíduo precise necessariamente se mudar, porém, a mesma exige tempo e alteração de rotina e horários. No caso da pendularidade dos acadêmicos aqui trabalhada esta tem relação com mudanças socioeconômicas e sociais não é somente o ato de ir e vir, é todo o conjunto desde o deslocamento até a troca de saberes no local seja de partida ou chegada.

Também devemos considerar aqui, que a pendularidade para estudo pode ir de encontro com o ato de trabalhar como o descrito acima pois, uma das pautas para o deslocamento do estudante é a busca por melhores condições de trabalho. Muitos já possuem um trabalho, porém o mesmo pode não ser de todo satisfatório, ou não supre as necessidades básicas na área financeira, forçando assim o indivíduo a buscar uma saída para tal situação.

Durante a pendularidade é possível notar o misto de experiências e condições que estão dispostas ali, seja durante o deslocamento dentro do ônibus seja no ambiente da universidade no caso a UFT, essas menções de afeto remetem a dois lugares, mas, a ênfase é o cotidiano dos acadêmicos em seu convívio na instituição e em sua cidade de origem Muricilândia-TO. O sujeito presente neste cotidiano conforme sua própria experiência desenvolve o afeto por tais lugares, onde é possível notar momentos de êxtase em alegria ou tristeza, onde conforme o ambiente e as pessoas se apresentam este estará acolhido ou acuado, ou seja, o local em questão é um grande divisor de águas quando se fala de permanência. Sendo assim TUAN também explicita que “Lugar é qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas.” (TUAN, 2011).

Já quando falamos de dificuldades nestes ambientes temos que nos atentar aos detalhes, pois a afetividade exprime diversos significados. Portanto durante o desenvolvimento desta parte foi levantado a questão de como é o perfil etário, convivência, tempo de estudo, além do perfil financeiro dos acadêmicos, isto levando em consideração que o local de residência destes é um município de porte pequeno. Para tanto o gráfico abaixo expõe como ficou tal levantamento.

Gráfico 4: Renda mensal dos acadêmicos.



Com o mostrado no gráfico 4, podemos entender o perfil destes acadêmicos quando falamos de dificuldades, estamos tratando aqui de uma Comunidade simples, com pessoas simples. Onde o produto interno bruto (PIB) gira em torno da agropecuária, e administração pública, sendo estes os setores com maior teor de atividade no município.

Muricilândia aumentou seu Produto Interno Bruto em 10,6% entre o ano de 2009 e 2010, o que ocasionou um deslocamento de duas posições na classificação estadual, passando a ocupar a 94ª posição no ranking do PIB. Em 2010, a agropecuária representou 49,4% do valor adicionado, na qual a atividade com maior evidência foi a criação de bovinos que correspondeu a 82% do valor total deste setor. O setor de serviços representaram 41,9% do valor adicionado total do município, sendo a administração pública a atividade com maior relevância, alcançando um percentual de 73%. A indústria constituiu um percentual de 8,7% do valor adicionado, na qual a indústria da construção civil se ressaltou. Mesmo não sendo o setor mais importante do município foi o que mais cresceu, cerca de 26%. (Diretoria de Pesquisa e Zoneamento Ecológico-Econômico, 2013).

O levantamento de tal questão serve para nos atentarmos em como a pendularidade desenvolve sua acessibilidade, pois o seu acesso é para todos, mas, a permanência é algo que muitos não conseguem, isto devido desgaste, trabalho e etc... Então o deslocamento além de uma porta que se abre pode ser também algo difícil de ser mantido e concluído.

Outro ponto que influi nesta questão são afazeres extraclasse, onde um trabalho precisa ser feito em grupo e na maioria das vezes este acadêmico não pode dispor de tempo e recursos para tal ação. Voltando ao gráfico 4, podemos ver que boa parte dos entrevistados não possui

renda, ou seja, estes dependem de outros, o que acaba se tornando outro ponto de suma importância e relevância quando se trata de pendularidade.

Vale ressaltar com base também no gráfico 4, que a renda mensal dos acadêmicos atrelada ao fato de que a instituição de ensino se encontra em um município vizinho, e que o deslocamento e estadia tem valores considerados altos para o padrão no qual estamos inseridos, é correto dizer que a existência de um transporte intermunicipal gratuito se torna a principal via de acesso a essa instituição educacional, e que a falta do mesmo é um fator condicionante para o ingresso e permanência como já foi dito, o que estou pautando são os entraves e dificuldades passadas por nós durante o desafio de conquistar um diploma e uma certificação de nível superior.

Os fatores que fazem uma pessoa sair do seu lugar e se movimentar para outro, muitas vezes inexplorável e repleto de diferenças, valores culturais, sociais, políticos exercendo mudanças na identidade de cada um, assim, como tais lugares em função das interações sociais sofrem mutações constantes em sua paisagem, formas e na cultura local. Nesse sentido, o homem é produto e produtor da sociedade, modifica e é modificado pelo espaço. (MARIA, 2020).

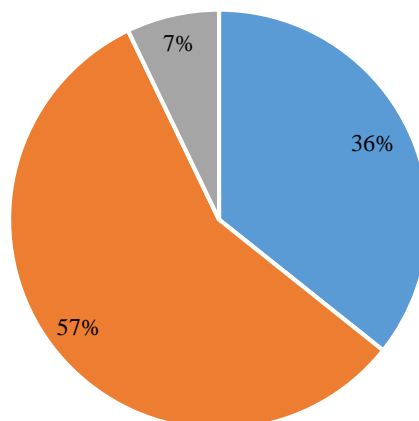
Como o citado acima, podemos concluir que o fator adaptação pode igualmente vir a interferir, sabendo que a diferença de tamanho, população, cultura entre outros, para alguns são pontos de difícil aceitação e estadia. Em um ambiente totalmente diferente do habitual e com pessoas com gostos e posições opostas, este ambiente pode vir a ser um empecilho quanto ao tão sonhado diploma.

Para tanto foi elaborado o gráfico 5, que trata de algumas situações que já foram citadas aqui como a adaptação a novas rotinas, convivência com outras pessoas, e assim por diante, com o exposto no gráfico se torna melhor o entendimento de tais questões.

Gráfico 5: Maiores dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos.

dificuldades enfrentadas nestes deslocamentos

■ Alterações de seus horários ■ Adaptação a novas rotinas ■ convivência com outras pessoas



Fonte: SILVA, Lucas Espindola. 2021.

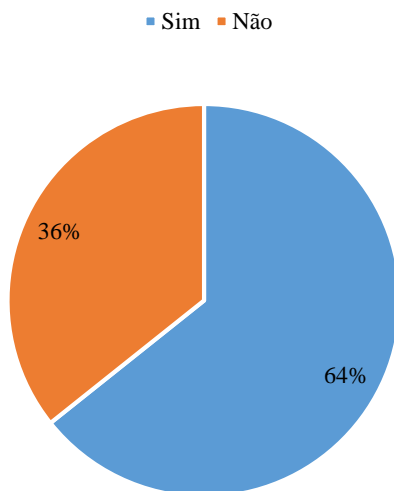
O gráfico 5, feito com os acadêmicos objeto dessa pesquisa, mostra que, perante os que responderam o questionário, sua maioria entende que, a adaptação a novas rotinas é o fator que tem maior peso nestas dificuldades, seguindo isso o segundo lugar está ocupado pelas alterações de horários, que, seria a adaptação ao ir e vir e o tempo disposto para tal ação, na terceira posição se mostra a convivência com outras pessoas.

Na questão de horários podemos citar o desgaste, pois, é necessário conciliar horário de saída, horário de chegada, tempo na estrada, e, para os acadêmicos que possuem trabalho tal tarefa se torna bastante complicada, sendo assim, todos os fatores expostos tem seu peso quanto ao deslocamento, e com isso, é visível que a migração diária vai muito além do que o simples ir e vir.

Outro ponto que demanda bastante dos universitários é o início dos estágios obrigatórios que exigem além do tempo normal de estada na faculdade e deslocamento. Com isso alguns acadêmicos optam por mudar-se para locais próximos ao polo universitário em Araguaína-TO, alguns também optam por não mudar e permanecer no município onde reside, que no caso é, Muricilândia-TO devido trabalho e questões familiares também, contudo como mostra o levantamento de renda mensal muitos tendem a evasão da universidade. Para tanto o gráfico 6 traz consigo tal questionamento.

Gráfico 6: Havendo a possibilidade de mudança para a cidade do campus universitário você deixaria a pendularidade?

Havendo a possibilidade de mudança para a cidade do campus universitário você deixaria a pendularidade?



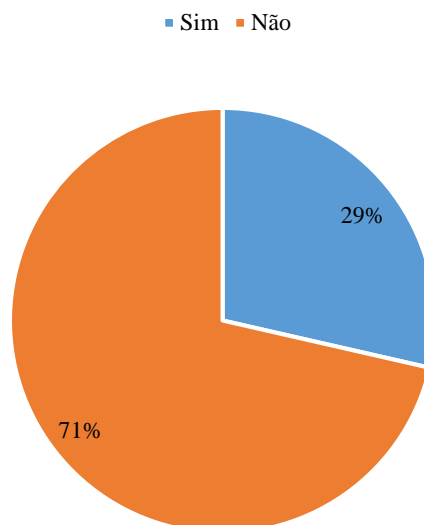
Fonte: SILVA, Lucas Espindola. 2021.

Com isso podemos ver que a pendularidade ainda que seja uma facilitadora para o meio educacional esta também exige bastante, tanto que a maioria exposta no gráfico acima tem preferência por mudança de local, onde a mudança para outra cidade se torna algo a ser pensado.

O período de estudo, também conforme a mudança de rotina vem como um ponto de suma importância, afinal, o ensino depende de foco e bastante atenção, como alguns acadêmicos tem suas rotinas difíceis e cheias, uma oportunidade de estudo seria o período de deslocamento até o campus universitário, o que por sua vez é uma tarefa árdua sabendo que é necessário leitura e atenção para absorção do conteúdo estudado, isso então acaba sendo uma dificuldade a mais, muitos conseguem desenvolver tal tarefa, porém, outros já não possuem tal maestria. Conforme o exposto foi criado o gráfico 7, que levanta tal questão.

Gráfico 7: Estudo durante o período de deslocamento até o campus.

Você consegue estudar durante o deslocamento até o campus?



Fonte: SILVA, Lucas Espindola. 2021.

Então o gráfico 7, confirma a colocação de que, alguns conseguem desenvolver o estudo durante o ato de deslocamento enquanto outros não conseguem. São diversos fatores que levam esse acadêmico a se utilizar do tempo de deslocamento para fins de estudo, dentre eles a questão de trabalho como já foi exposto, rotina familiar cheia pois alguns ajudam com trabalhos informais para complementação de renda e assim por diante.

Mediante o exposto neste capítulo podemos então afirmar que além de a pendularidade ser um meio de conseguir uma melhora de vida por meio do conhecimento e aperfeiçoamento de habilidades no campo educacional e profissional isto visando que o estudo se baseia em acadêmicos, esta também tem seus pontos problemáticos, contudo, é importante salientar que com todo o empecilho de horários e afins, este ainda acaba sendo a melhor alternativa.

PENDULARIDADE DOS ACADÊMICOS DO QUILOMBO DONA JUSCELINA EM MEIO A PANDEMIA COVID-19

Com o início da pandemia da Covid-19 no ano de 2020 muitas instituições tiveram que parar, pois, tratava-se de um vírus com alto poder letal, e de fácil transmissão, essa nova realidade forçou a parada de diversas áreas para preservar o bem-estar social de todos, como o meio educacional é uma área que promove um grande aglomerado de pessoas esta também se viu tendo que parar suas atividades.

O SARS-CoV-2 é um novo coronavírus, identificado em dezembro de 2019, na cidade de Whuan na China, que se espalhou por diversos países. O vírus causa a doença Covid-19, reconhecida como pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 (WHO, 2020b). (FIOR; MARTINS, 2020).

Então temos o início de uma pandemia que causou a alteração nos meios de acesso as universidades, pois, uma das medidas de proteção contra tal doença é o distanciamento social, com isso o acesso presencial foi suspenso e muitos acadêmicos apresentaram dificuldades em permanecer em suas respectivas graduações.

O ensino remoto trouxe novas demandas à docência universitária e evidencia preocupações com a possibilidade de essa situação excepcional potencializar desigualdades, já que as condições de trabalho dos docentes e dos discentes, de domínio e acesso às novas tecnologias, de situações econômicas, sociais e de saúde física e mental são distintas. (FIOR; MARTINS, 2020).

O acesso remoto foi a opção encontrada pelas universidades para cobrir a demanda e não atrasar tanto o processo de ensino aprendizagem dos discentes, essa modalidade serviu como ponto principal de exploração, porém, como o citado acima, esta modalidade pode potencializar desigualdades, vimos nos capítulos anteriores as condições dos acadêmicos da CQDJ, onde os mesmos dispõem de poucos recursos, sendo assim tal medida se apresentou como uma grande dificuldade a ser enfrentada.

A pendularidade como forma de acesso anteriormente utilizada teve que dar lugar ao acesso remoto, os acadêmicos que se adaptaram ao acesso presencial se viram perante um novo cenário ao qual necessita de uma adequação rápida, o que para muitos é uma grande dificuldade, isto sabendo que muitos não possuem todos os quesitos para um acesso remoto de qualidade e que possam acessar de qualquer local, sendo assim se formou um novo desafio, um novo empecilho.

As iniciativas de ensino remoto foram criadas em situações de emergência com o fim de proporcionar soluções de curto prazo e manter, de certa forma, a continuidade nos processos de ensino/aprendizagem, porém são soluções adotadas que dependem muito da capacidade de cada município, principalmente, da potência da Internet, para se construir um modelo de emergência para a educação a distância. (BARREDA; GARCIA, 2020).

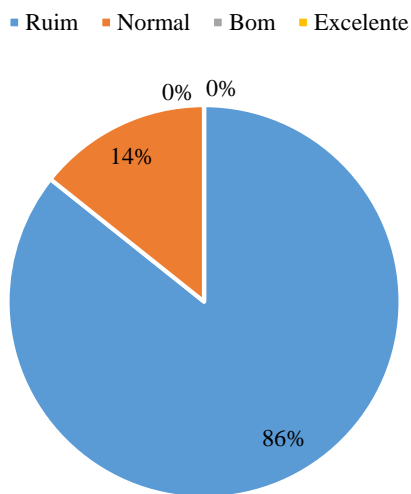
Então, foram criadas situações para suprir a necessidade de ensino a distância chamadas de Ensino Remoto Emergencial (ERE), onde a intenção é utilizar recursos que normalmente não são utilizados no ensino presencial buscando preencher a lacuna causada pela pandemia. Então recursos tecnológicos foram inseridos para fazer a ponte aluno professor, porém, muitos não se adaptam tão rápido ou não dispõem de todos os recursos necessários para um acesso de qualidade a tais tecnologias, a citação comenta sobre a internet e sua potência, mas, devemos nos atentar também ao aluno que não tem tanta familiaridade com acessos remotos, onde o

mesmo pode ser afetado em sua jornada acadêmica, isto por não saber lidar com a nova realidade apresentada a ele.

Seguindo esta linha podemos então dizer que o ERE ajudou e não ajudou, este contribuiu para o desenrolar dos períodos proporcionando uma forma para que nós acadêmicos pudéssemos continuar com os ensinamentos mesmo que a distância, ou seja, uma saída para a não paralisação e atraso dos períodos, contudo, nós enquanto acadêmicos de um polo presencial não tínhamos o costume de utilizar tais meios, sendo assim alguns se adaptaram melhor enquanto outros tiveram dificuldades para acesso e aprendizado por meio desta modalidade de ensino. Portanto, foi levado para os acadêmicos quilombolas esta questão, como eles classificavam o ensino remoto e sua aprendizagem, com base nisso foi criado o gráfico 8, logo abaixo.

Gráfico 8: Como ficou o aprendizado com o corte da pendularidade devido ao período pandêmico.

Com o corte da pendularidade devido ao período pandêmico como você classifica que ficou seu aprendizado.



Fonte: SILVA, Lucas Espindola. 2021.

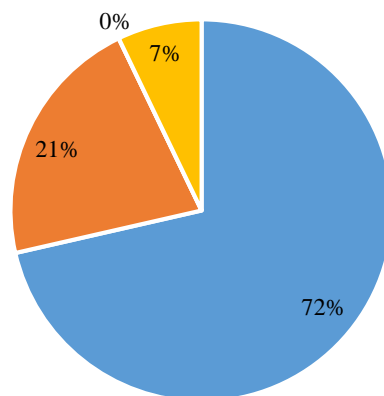
O gráfico 8, mostra que a maioria dos acadêmicos quilombolas que responderam essa questão não obtiveram um bom rendimento no aprendizado com o corte da pendularidade, pois, 86% dos que responderam disseram que o aprendizado ficou “ruim”, e apenas 14% disseram que ficou normal. Tal situação vem mostrando desgaste por parte de alunos e de professores, pois, os alunos têm dificuldade de acesso e aprendizagem como também apresentam dificuldades para lidar com as plataformas digitais.

Nesse novo contexto o acesso ao ensino como já dito se tornou algo “complicado”, assim como os levantamentos anteriores também foi feito um para saber a situação dos acadêmicos da CQDJ, quanto a aprendizagem no ensino remoto, e o intuito era saber como ficou o ensino nesses sistemas, sendo assim foi elaborado o gráfico 9.

Gráfico 9: Avaliação do sistema de ensino remoto on-line durante a pandemia para a aprendizagem.

Como você avalia o sistema de ensino on-line para a sua aprendizagem.

■ Ruim ■ Normal ■ Bom ■ Excelente



Fonte: SILVA, Lucas Espindola. 2021.

O gráfico então confirma o exposto, onde a maioria não tem uma boa relação com o ensino aprendizagem on-line, desde então é buscado formas para suprir tal déficit, mas é uma relação gradativa até alcançar um ambiente de fácil acesso a todos e onde todos consigam ter uma boa desenvoltura.

Contudo é correto afirmar que esse modelo é emergencial e por isso não houve tempo para uma adaptação correta a tais ferramentas. A UFT é uma instituição de ensino presencial, daí podemos compreender as dificuldades atuais com relação ao tema em questão. Tudo isso pode vir a interferir em uma futura normalização, pois, com o ensino nesta maneira que está sendo repassado e ensinado cria uma certa objeção no ingresso dos futuros acadêmicos em ambientes universitários como a UFT, sendo assim a preocupação das atividades acadêmicas de ensino aprendizagem não giram em torno somente do cenário dos universitários que já estão usufruindo desse sistema, a preocupação também se expõe no futuro da mesma, ou seja, os ingressantes também merecem atenção neste quesito, assim como os que já estão na reta final.

Tendo em vista que o sistema de pendularidade que era comum, algo parte da rotina de segunda-feira a sexta-feira, isto antes do atual cenário, e conforme o andamento desta pesquisa foi levado a seguinte questão para os acadêmicos que responderam ao questionário, “Quais as vantagens e desvantagens da pendularidade no seu acesso ao ensino superior? ”, foi necessário tal reflexão conforme o atual momento de não pendularidade. Os acadêmicos então responderam;

Acad. 1: Boas, facilita o acesso ao ensino, desvantagem é o tempo que demora pra chegar.

Com isso podemos ver um empecilho ao qual já comentamos aqui, que é, a demora que decorre dos deslocamentos, vale ressaltar que tal situação se remete a antes do período pandêmico.

Acad. 2: Vantagem, não precisar sair da cidade em que resido e tenho afeto, desvantagem, muito cansativo e puxado.

Grande parte das respostas parte do ponto que, a grosso modo entende-se como, é bom por estar em um ambiente acadêmico e ao mesmo tempo ruim pelo desgaste causado devido as idas e vindas diárias.

Acad. 3: Vantagem poder fazer o curso sem mudar de cidade, desvantagem horários.

Muitos demonstraram afeto pelo local de vivencia e convivência, e por consequência, local de origem, segundo Policce (2010) “um valor afetivo, conexo às consequências sócio-territoriais que a presença de um forte sentido identitário está em condição de determinar em nível local” (POLICCE, 2010, p. 7-24.), ou seja, boa parte dos acadêmicos que responderam tal questionários possuem vínculo com seu local de origem e esse é um dos motivos que torna a pendularidade um recurso tão importante para muitos, pois a permanência em um ambiente, local, de memórias de afeto, entre outros, é algo que vai além do valor econômico das coisas.

*Acad. 4: Vantagens: Permanecer em seu local de origem e com o convívio familiar
Desvantagens: Desgaste físico e mental.*

Em suma para tal questão temos respostas similares, onde o local de origem tem seu valor sentimental. Uma colocação de grande relevância é a do desgaste que decorre entre estudar, ir e vir, família e para alguns ainda tem o trabalho, são pontos que exigem bastante,

portanto o desgaste tanto físico quanto mental é uma pauta a ser pensada, pois, é uma grande doação de si mesmo para uma conquista tão sonhada, que é o diploma.

Com o período pandêmico foi necessário articulação e conversação tanto entre discentes quanto docentes, isto por que é algo que afetou de forma mutua todos, com a forma de ensino remoto o contato com o campus ficou praticamente zero, e com o passar do tempo foram buscando formas e maneiras de ocorrerem encontros, isto seguindo as normas sanitárias previamente estabelecidas, também seguindo o protocolo de poucos alunos por vez para conversar com professores, pensando nisto e nessa evolução gradativa foi pensado na seguinte questão “Como ficou seu contato com o campus universitário após o início da pandemia da Covid-19 em 2020?”.

Se fez necessário tal questão pelo fato que, é essencial a conversa entre discente e docente, tanto para os ingressantes quanto para os formandos, na questão dos ingressantes serve para saberem como funciona um campus universitário e quais normas e prerrogativas são aplicadas em tal local, já para os formandos, é voltado para orientação, conclusão de horas, entre outras situações que são necessárias a quem já está na reta final, sendo assim foi obtido as seguintes respostas.

Acad. 1: Zero nunca mais passei nem em frente. Somente on-line.

Essa situação é presente para muitos acadêmicos, onde boa parte não teve contato com o campus de forma presencial, somente nos ambientes remotos, algo que, para o universitário que está acostumado ou melhor dizendo habituado com a forma presencial é uma situação difícil e delicada, é como se houvesse começado outra vez, pelo fato de ter que aprender formas de acessar o ensino que anteriormente se apresentava de forma simples. Claro que há diversas burocracias e também problemas quanto a área presencial, porém a resolução de tais casos se dava de forma mais simples.

Portanto o ERE apresenta seus prós e contras nessa nova etapa de ensino aprendizagem, e uma das questões mais difíceis é a não disponibilidade de todos os recursos presenciais que a instituição oferece.

Acad. 2: Após a pandemia, nunca mais tive contato com o campus universitário.

Como o dito acima a maior parte do contato com as dependências do campus foi suspensa.

Acad. 3: Nesse quesito não tive problemas, a coordenação sempre atendeu muito bem a quem necessita de alguma ajuda.

Os atendimentos ofertados de forma remota neste período pandêmico vêm sendo melhorado a cada dia, e nesse processo muitos alunos estão satisfeitos com tais medidas, claro que é algo gradativo, e que é necessário um pouco mais de tempo até atingirmos um ponto de excelência em todos os âmbitos, porém, é visto o empenho de ambas as partes, instituição e alunos.

Acad. 4: Fui poucas vezes.

Com essa colocação vemos que alguns acadêmicos tiveram um certo tipo de contato presencial com a instituição mesmo em período pandêmico, vale ressaltar que, essas visitas ao campus estão dentro das normas de proteção sanitária, onde o acadêmico faz o uso de máscara e álcool gel, medida essa que é de suma importância para prevenção ao vírus da Covid-19. Sendo assim temos alguns acadêmicos que visitaram a instituição, pelas colocações é notável que a maioria não visitou ou teve contato com o campus de forma presencial. Portanto, e com as respostas podemos ver e observar como se deu o contato com o campus, onde a maioria não tem contato com o campus desde o início deste período pandêmico, e outros já visitaram mesmo que em quantidades reduzidas.

Aqui vemos a pluralidade presente na instituição e como está se dando a retomada, que está sendo de forma gradativa, pois, antes, no início da situação atual da pandemia do Covid-19 não era permitido contato presencial, somente atividades essenciais como diretoria do campus, secretaria acadêmica, limpeza dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa foi possível aprender mais sobre a pendularidade e como ela se comporta, como também mostrou a importância dessa tarefa que ajuda e possibilita as pessoas a alcançarem suas metas e objetivos sem que este precise de mudanças de residência,

O exposto ressaltou a funcionalidade a perspectiva os entraves e as possibilidades da utilização da pendularidade. A discussão envolveu vivências e convivências e a partir disso foi possível notar como se dá o desenvolvimento dos acadêmicos com relação a nova rotina, a relação de trabalho e estudo e a constatação obtida mostrou que é algo que necessita empenho

e dedicação como também tempo. Assim a presença de uma nova perspectiva que é o ambiente universitário torna diferente as formas de como é visto a realidade as conversações e as pessoas.

Quanto a caracterização de sentimentos e desenvolvimento dos acadêmicos Quilombolas em outro ambiente no caso a UFT, aqui a categoria lugar desempenhou suma importância, pois a partir de suas considerações no campo geográfico foi possível ter dimensão de como funciona a relação do ser com o meio ao qual ele está disposto bem como a interação entre eles.

Com relação a dificuldade é notório como os horários durante o deslocamento interferem e desgastam os acadêmicos, seja na questão física seja na questão psíquica, isto levando em consideração o exposto no texto sobre saída e chegada, com saída ainda durante o dia, e chegada praticamente no início da madrugada, e durante o intervalo de tempo entre saída e chegada ainda temos as responsabilidades acadêmicas, vale ressaltar o estresse devido a trabalho como também as relações familiares, que a partir desta pesquisa foi possível entender um pouco mais sobre essa dinâmica.

A última parte mostrou o corte da pendularidade devido a pandemia e como isso afetou a todos de forma geral, tivemos a universidade sem atendimento de forma presencial, também tivemos a inserção da ERE, ensino remoto emergencial que possibilitou a continuação dos períodos, a constatação deste último capítulo pode mostrar como esta modalidade teve seus pros e contras, mas, é correto afirmar que a partir disto as atividades puderam dar continuidade, as questões sobre tal modalidade debateram o quesito adaptação onde alguns tiveram melhor adaptação enquanto outros mostraram certa dificuldade.

Então é possível concluir que a pendularidade é algo de suma importância para a formação acadêmica sendo um pilar para que todos tenham acesso tanto a educação quanto qualidade de vida pois a partir de um é possível almejar o outro. Em suma este trabalho mostrou dinâmicas que na maioria das vezes passa por despercebido e mostrou como elas são algo fundamental no decorrer da caminhada universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSOT, Irla Farah. MOVIMENTO PENDULAR: O DESLOCAMENTO DIÁRIO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CONCEIÇÃO DE MACABU COM DESTINO A CAMPOS DOS GOYTACAZES NO NORTE FLUMINENSE. **Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB**, v. 1, p. 1367-1384, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DE ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento. **A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia**. Folha de Rostto, v. 2, n. 1, p. 57-66, 2016.

FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24742. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24742>. Acesso em: 13 set. 2021.

MARIA, Sandra. Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana - Mato Grosso do Sul- Brasil. **Trayectorias Humanas Trascontinentales**, n. 6, 2020. Disponível em: <<https://www.unilim.fr/trahs/index.php?id=2395&lang=pt>>. Acesso em: 23 Jan. 2021.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. Uma interpretação fenomenológica na geografia. **Geografia ciência do complexus: ensaios transdisciplinares**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PEREIRA NETO, M. A. **Territórios e trajetórias socioespaciais da comunidade quilombola Dona Juscelina em Muricilândia – Tocantins**. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11610>.

Perfil Socioeconômico Dos Municípios Do Tocantins. **Diretoria de Pesquisa e Zoneamento Ecológico-Econômico**. Edição 2013. <https://central3.to.gov.br/arquivo/227350/>.

POLLICE, Fabio. O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. **Espaço e cultura**, n. 27, p. 7-24, 2010.

RODRIGUES, Kelly. O conceito de lugar: a aproximação da geografia com o indivíduo. **ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, XI**, p. 5036-5047, 2015.

SUZANA VINICIA MANCILLA BARREDA; LUCILENE MACHADO GARCIA ARF. DESAFIOS PARA A CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPO DE PANDEMIA NA FRONTEIRA. **Revista GeoPantanal**, v. 15, n. 29, p. 80–92, 2020.

TUAN, Y.-F. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. **Geograficidade**, v. 1, n. 1, p. 4–15, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.